

Ordens Militares

Guerra, religião, poder e cultura

Actas do III Encontro sobre Ordens Militares

Palmela, 22 a 25 de Janeiro de 1998

Volume 1

Edições Colibri

*

Câmara Municipal de Palmela

Índice

Prólogo	
Carlos de Sousa	9
Apresentação	
Elena Postigo Castellanos	11

Volume 1

I – Memória e historiografia

<i>O Mestrado de Santiago no século XV</i>	
Humberto Baquero Moreno	17
<i>Il Granducato di Toscana, l'Ordine di Santo Stefano e il Mediterraneo (secc. XVI-XVIII)</i>	
Franco Angiolini	39
<i>Os trabalhos de D. Lázaro Leitão Aranha sobre as três ordens militares: Avis, Cristo e Santiago</i>	
Manuel da Silva Castelo Branco	63
<i>Documentos relativos às Ordens Militares na Chancelaria de D. Manuel. Tipologia e conteúdos</i>	
Manuela Mendonça	79

II – Mestres, comendadores, priores-mores

<i>Grandmaster Ferdinand von Hompesch and the end of the Order in Malta – a reassessment</i>	
V. Mallia-Milanes	93
<i>Comendadores y encomiendas. Orígenes y evolución en las órdenes militares castellano-leonesas de la Edad Media</i>	
Carlos de Ayala Martínez	101
<i>La figure du commandeur dans les prieurés castillans et léonais du Temple et de l'Hôpital: une approche prosopographique (fin XII^e-milieu XIV^e siècle)</i>	
Philippe Josserand	149
<i>Os Fornos da Ordem de Santiago e seus Comendadores 1550-1777</i>	
Francis A. Dutra	179
<i>A Ordem de Sant' Iago. Perspectivas vitivinícolas, ontem e hoje</i>	
António Matos Fortuna	185

Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura

<i>Feira e festas em Alcácer nos tempos tardo-medievais</i> Maria Teresa Lopes Pereira	193
<i>Aspectos da vida quotidiana em Almodôvar, Castro Verde e Padrões no tempo da Inquirição de 1375-1376</i> Valentino Viegas	201

III – Organização interna e administração

<i>A vida económica do Convento de Cristo (1529-1630)</i> Ernesto José Nazaré Alves Jana	211
<i>De Regla a Código. Sobre el sistema correccional de la Orden de Calatrava</i> Luis Rafael Villegas Díaz	245
<i>Uma reforma para a Ordem de Cristo: breves notas a propósito dos estatutos de D. João Vicente</i> Margarida Garcez Ventura	273
<i>Administracion patrimonial y poder oligárquico en las Ordenes Militares castellanas durante los siglos XVI y XVII</i> José Ignacio Ruiz Rodríguez	289

Volume 2

IV – Património, rendimentos, comendas e visitasões

<i>Aspectos culturais em visitasões de Ordens Militares</i> José Marques	11
<i>Proença a Velha, inícios do século XVI: Os bens e os direitos de uma Comenda da Ordem de Cristo na Beira Interior</i> Iria Gonçalves	29
<i>As Ordens Militares e Coimbra medieval: tópicos e documentos para um estudo</i> Saul António Gomes	43
<i>A Comenda da Ordem de Cristo de Santa Maria-a-Grande, de Portalegre</i> José Pavia Cumbre	73
<i>O património das Ordens Militares em Lisboa, Sintra e Torres Vedras, segundo uma inquirição do reinado de D. Afonso II</i> José Manuel Vargas	105
<i>O senhorio de Coima no contexto do património do Mosteiro de Santos (séculos XIV-XV)</i> Joel Silva Ferreira Mata	131
<i>A Ordem de Santiago e o monopólio da moagem da azeitona em Palmela</i> Rosa Marreiros	149

Índice

<i>Os bens de Frei João Fernandes de Oliveira na comenda da Ordem de Cristo de Castro Marim</i> Sebastiana Alves Pereira L. Lopes	151
V – A relação com os poderes régio, nobiliárquico, municipal	
<i>A Ordem de Avis e a minoria muçulmana</i> Maria Filomena Lopes de Barros	167
<i>Primeiros tabeliães nas vilas do reino de Portugal sob jurisdição das Ordens Militares (1212-1279)</i> Bernardo de Sá-Nogueira	175
<i>O clero da Ordem de Avis na região alentejana (1680-1689): concursos e provimentos</i> Fernanda Olival	187
<i>Mestre ou Administrador?</i> <i>A substituição dos Treze pela coroa na escolha dos Mestres</i> Isabel Lago Barbosa	223
<i>Las Órdenes de Caballería de la cristiandad occidental en la primera Edad Moderna. Algunas consideraciones conceptuales y tipológicas</i> Elena Postigo Castellanos	231
VI – Entre a guerra e a expansão	
<i>Arcaísmo ou modernidade do Exército Português nos finais da Idade Média? O contributo das Ordens Militares</i> João Gouveia Monteiro	259
<i>Vasco da Gama e a Ordem de Santiago</i> Luís Adão da Fonseca	277
<i>La militarización de la Orden del Hospital: líneas para un debate</i> Luis García-Guijarro Ramos	293
VII – Arte, artistas, encomendas	
<i>Ornamento e Ideologia. Análise da introdução do «Grotesco» na pintura mural quinhentista</i> Luís Afonso	305
<i>A Mesquita-Igreja de Mértola</i> Joaquim Manuel Ferreira Boiça; Maria de Fátima Rombouts de Barros	341
<i>Uma visitação do Senhor D. Jorge à Ermida do Cabo Espichel e a pintura do Mestre da Lourinhã</i> Manuel Batoréo	365

Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura

<i>Contributo para o estudo da iconografia Santiaguista: uma insígnia proveniente de contexto arqueológico do Castelo de Palmela</i>	
Isabel Cristina Ferreira Fernandes; Luís Pequito Antunes	373
<i>O antigo tesouro do Convento de S. Bento de Avis. Alguns apontamentos para a sua “reconstituição”</i>	
Nuno Vassallo e Silva	385
<i>D. João da Cruz, um malabar a quem D. Manuel fez Cavaleiro da Ordem de Cristo</i>	
Pedro Dias	397
<i>Aspectos artísticos de la Orden del Santo Sepulcro en España</i>	
Wifredo Rincón García	419
<i>Las Órdenes Militares en Extremadura: arquitectura entre el gótico y el renacimiento</i>	
Antonio Navareño Mateos	427

Prólogo

A realização, em Janeiro de 1998, da terceira edição dos Encontros sobre Ordens Militares, logo após o lançamento das últimas actas, pretendeu expressar a definitiva intenção da Câmara Municipal de Palmela em assumir-se como um dos promotores da investigação da problemática que envolve as ordens militares. Um outro importante passo, em absoluta correlação com as iniciativas e os objectivos citados, foi dado em 1997 com a criação do Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago, que disporá de um centro de documentação, de uma biblioteca especializada e estimulará o desenvolvimento de parcerias e de acções ligadas ao estudo e à divulgação das milícias. As suas mais recentes realizações foram uma exposição de estatuária sobre Santiago e o 2.º curso sobre ordens militares, ambas com um forte acolhimento, demonstrativo do crescente interesse que estas temáticas despertam.

O III Encontro sobre Ordens Militares cumpriu todas as expectativas, quer pela alargada participação internacional, como pela qualidade das intervenções e do debate científico. Ficou-nos a certeza de que estes momentos de reflexão conjunta vão contribuindo para o melhor conhecimento de uma vertente da História que não só move interesses regionais como também encontra afinidades em vários países europeus. De novo sublinho que uma iniciativa desta natureza não poderia levar-se a bom termo sem o trabalho comum e empenhado da equipa de organizadores, a receptividade dos palestrantes convidados e o entusiasmo de quantos participaram nestes quatro dias de trabalhos.

Foi nossa preocupação trazer ao domínio público, com a maior brevidade possível, os resultados de investigação apresentados neste fórum. A partir de agora, poderão ser partilhados por todos através dos dois volumes das actas que editamos com a Colibri.

Palmela, Maio de 1999

Carlos de Sousa

Presidente da Câmara Municipal de Palmela

Apresentação

Nos quase dez anos da sua existência (1989-1998), os *Encontros sobre Ordens Militares* organizados pela *Câmara Municipal de Palmela*, contribuíram significativamente para o estudo das Ordens monástico-militares, ao mesmo tempo que reflectiram uma fraternal colaboração luso-italo-espanhola muito fecunda. A verdade é que a simples celebração dos *Encontros* serve de catalizador para reunir especialistas, para avivar debates, para renovar vocações, decididamente um fórum valioso a partir do qual se impulsionam novos trabalhos.

Por isso, desejo que as minhas primeiras palavras sejam de saudação e de sentida gratidão em relação a todos aqueles que tornaram possível o *III Encontro sobre Ordens Militares*. À iniciativa da Câmara Municipal, ao esforço continuado das pessoas que trouxeram o seu trabalho entusiasmado à organização prática do *Encontro*, ao calor com que nos obsequiaram diversas entidades portuguesas, a todos é de agradecer aqui, uma vez mais, e em nome dos meus colegas, o esplêndido acolhimento e o requintado e delicado trato dispensados. Por tudo o que fizeram as autoridades municipais, os serviços de apoio da Câmara, a Comissão Executiva do Encontro e as direcções das diversas entidades: Obrigado, muito obrigado. Realmente poucas vezes nos foi tão necessária e aprazível uma expressão de gratidão.

O balanço científico do *Encontro*, não me merece menos elogios. As sessões de trabalho foram longas, proveitosas, e em conjunto, altamente positivas. Houve debate sobre os temas expostos e sobre projectos de futuro do maior interesse. No que concerne à temática, não é descabido dizer que foi variada e rica. A partir de perspectivas originais e inovadoras trataram-se temas muito diversos, destacando particularmente os referentes à organização político-administrativa das ordens e dos territórios sob o seu controle. Há que advertir igualmente da reduzida atenção que se prestou aos aspectos agrários e económicos em geral, pelo menos em comparação com as sessões de *Encontros* anteriores. No que às ordens se refere, convém assinalar que à excepção das de Montesa e de Alcântara, todas as ordens monástico-militares ibéricas se estudaram e analisaram num e noutro aspecto, ainda que, como noutras ocasiões, tenha sido a Ordem de Santiago – Castela e Portugal – a que recolheu em maior grau

a atenção e o interesse dos especialistas. Das Ordens italianas só se estudou a Ordem Médici de Santo Stefano, e contudo ninguém se atreveu a abordar as Ordens monástico-militares francesas ou as de outros espaços da cristandade. É mister acrescentar também, ao contrário do que poderia esperar-se, que a cronologia dos trabalhos apresentados está bastante mais equilibrada do que em ocasiões anteriores, ainda que continuem a predominar os estudos medievais.

Para terminar, não resisto à tentação de expressar algumas opiniões pessoais, bastante simples, acerca da possível orientação de futuros trabalhos, que espero não sejam infundadas. Já que não convém *vender carne ao carnicheiro*, deixo aos colegas medievalistas a tarefa de dar conta das suas próprias preocupações. Por isso, as breves afirmações que se seguem referem-se ao período moderno.

Em primeiro lugar, parece-me conveniente assinalar a necessidade de utilizar no futuro uma perspectiva comparada. A ninguém escapa que, sem sombra de dúvidas, poderia chegar-se a conclusões muito mais interessantes se se realizassem análises comparativas. Assim, por exemplo, o estudo das Ordens monástico-militares ibéricas poderia encontrar novas perspectivas comparando-as com Ordens do mesmo tipo que desenvolveram a sua actividade noutros espaços de fronteira ou inclusivamente no coração da cristandade.

No meu modo de ver, e em segundo lugar, torna-se também imprescindível rastrear o que as Ordens monástico-militares têm de Ordens de Cavalaria. Existem motivos fundados para pensar que as conclusões que daí se obtenham contribuirão para projectar nova luz sobre a questão essencial e até agora insuficientemente explicada, das razões que induziram as dinastias modernas – reinantes ou não reinantes – a apostar decididamente, tal como assinalam as novas perspectivas, em acrescentar aos seus recursos pelo menos uma Ordem de Cavalaria.

Finalmente, e como já se assinalou no *II Encontro – As Ordens Militares em Portugal e no Sul da Europa* – nos últimos vinte anos tem-se assistido a uma ‘requalificação’ das implicações económicas, sociais e políticas do fenómeno das Ordens Militares. Não obstante, apesar destes avanços, estão ainda pendentes duas grandes questões. Em primeiro lugar são necessárias novas categorizações, pois mesmo as categorias tradicionais mais relevantes, e as que poderiam parecer mais seguras, de acordo com os recentes contributos, aparecem agora desprovidas de fundamentação. Todavia circulam nesta matéria tópicos que é necessário contrastar com a realidade histórica.

No referente ao segundo ponto poder-se-ia sugerir que talvez tenha chegado o momento de começar a pensar em elaborar sínteses gerais que integrem satisfatoriamente os numerosos e valiosos contributos parciais

Apresentação

que se fizeram nos últimos anos. Dito de outro modo, apesar de se continuarem a ignorar alguns dos extremos essenciais da vida das Ordens no período moderno, parece conveniente passar revista ao panorama global que se adivinha dos novos dados disponíveis. Tenho a certeza de que assim se abrirá um caminho cravejado de sugestões coerentes que permitirão inspirar e impulsionar futuras investigações.

Não quero acabar a apresentação deste volume sem agradecer a dedicação das pessoas que tornaram possível a publicação destas actas. Sem o seu abnegado esforço esta obra não teria podido ver a luz do dia. Pelo seu trabalho silencioso e inestimável, também a eles, muito obrigado.

Elena Postigo Castellanos